

O estado de São Paulo abriga 11 espécies de primatas nativos e **uma em condição invasora** (o sagui-de-tufo-branco), em suas florestas de Mata Atlântica e Cerrado. Dessas, seis estão ameaçadas de extinção em nível estadual devido, principalmente, à perda e fragmentação de habitats e à caça. Todas estão presentes e protegidas em Unidades de Conservação (UCs) e podem ser observadas em muitas dessas áreas. Nos mapas ilustrados neste guia estão indicadas, pontualmente, as UCs estaduais com presença confirmada da espécie e a possibilidade de observação pelo visitante de acordo com os dados do monitoramento do Programa de Monitoramento da Biodiversidade da Fundação Florestal (MonitoraBioSP) de 2022 e 2023.

Guia de Identificação de Bolso de Primatas de São Paulo

re:wild®

SÉRIE GUIAS DE BOLSO TROPICAIS

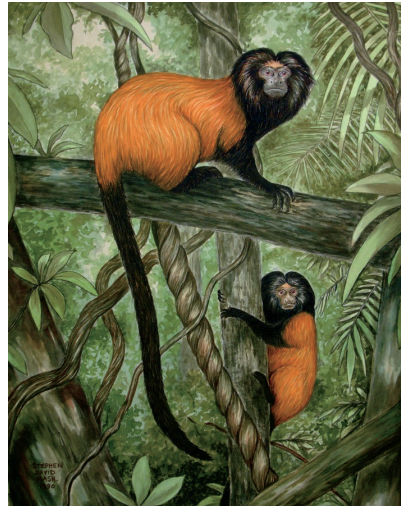
Primatas

do estado de

São Paulo

Guia de Identificação de Bolso

2025



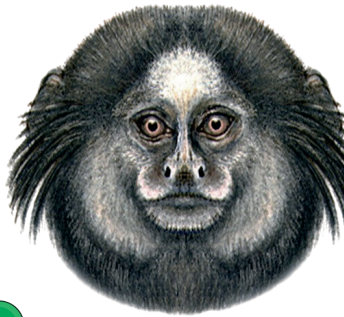

Edson Montilha, Leandro Jerusalinsky,
Nayara H. Alecrim de Freitas, Maria Clara A. Machado,
Gabriela C. Rezende, Patricia Izar,
Eleonore Z. F. Setz, Laurence M. V. Culot,
Fabiano R. de Melo, Karen B. Strier,
Russell A. Mittermeier, Anthony B. Rylands
& Alcides Pissinatti


Editores da Série:
Russell A. Mittermeier
Anthony B. Rylands
Ilustrações
Stephen D. Nash



Callithrix penicillata
Sagui-de-tufo-preto / Mico-estrela
Black-tufted-ear marmoset

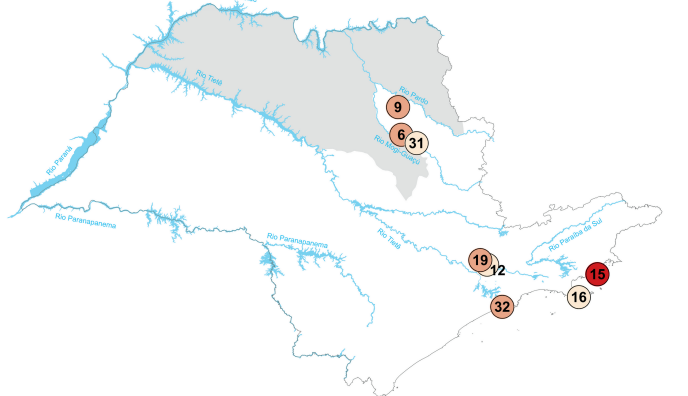
CHECKLIST - UC







O sagui-de-tufo-preto possui coloração corporal, de modo geral, acinzentada, tufo de pêlo longos e pretos saindo da região auricular e a cauda com faixas transversais pretas e cinzas. Vivem em grupos familiares de dois a 13 indivíduos e possuem dieta generalista composta por frutos, folhas, insetos e gomas produzidas nas árvores. Originalmente, sua distribuição em São Paulo era restrita ao norte do estado, mas a introdução pelo tráfico ilegal ampliou sua ocorrência para outras localidades, onde é considerado alóctone invasor. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Jataí, Estação Ecológica Ribeirão Preto, Parque Estadual Cantareira, Parque Estadual Ilha Anchieta, Parque Estadual Ilhabela, Parque Estadual Jurquery, Parque Estadual Vassununga e Parque Estadual Xixová-Japuí.


 UC com manejo reprodutivo de *Callithrix penicillata*



Callithrix aurita
Sagui-da-serra-escuro / Sagui-caveirinha
Buffy-tufted-ear marmoset

CHECKLIST - UC







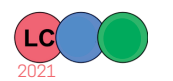
O sagui-da-serra-escuro é uma espécie que apresenta grande variação na coloração de sua pelagem, sendo normalmente castanhos com tons de amarelo ou ruivo, com os pêlos da face brancos. Também são conhecidos como saguis-caveirinha devido a face característica. Vivem em grupos compostos por dois a 11 indivíduos, e a alimentação, além de insetos e pequenos frutos, é baseada no consumo da goma produzida por algumas árvores. Não existe diferença na pelagem entre machos e fêmeas. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Itapeti, Estação Ecológica Mogi-Guaçu, Parque Estadual Cantareira, Parque Estadual Itaberaba, Parque Estadual Serra do Mar.



Callithrix jacchus
Sagui-de-tufo-branco / Sagui-caveirinha
White-tufted-ear marmoset

CHECKLIST - UC







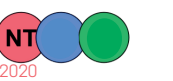
O sagui-de-tufo-branco apresenta coloração predominantemente acinzentada e possui tufo de pêlos na coloração branca que saem da região auricular, além de uma mancha branca na testa. Essa espécie é alóctone e invasora no estado de São Paulo, ou seja, sua ocorrência original não abrange o estado, mas sim a região nordeste do país. Foi introduzido pelo tráfico ilegal de animais silvestres. O principal impacto causado é a hibridação, intercruzamento entre essa e demais espécies do gênero *Callithrix*, produzindo descendentes férteis. Os principais prejudicados são saguis-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), por apresentarem genética comprometida pelo número reduzido e fragmentação de habitat. O sagui-de-tufo-branco pode ser encontrado no Parque Estadual Cantareira, Parque Estadual Juquery, Parque Estadual Serra do Mar, Reserva Biológica Paranapiacaba.



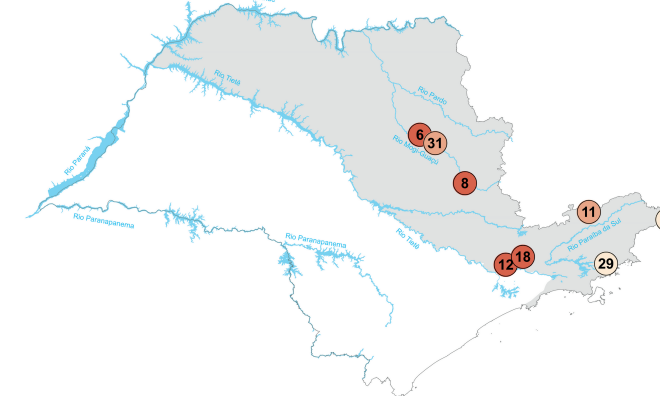
Callicebus nigrifrons
Sauá-de-cara-preta / Guigó
Black-fronted titi monkey

CHECKLIST - UC










O sauá, também conhecido como guigó, é um primata bastante arredo para o avistamento, no entanto, são facilmente reconhecidos pela potente vocalização. Apresentam coloração negra na face, orelhas e queixo; peito, garganta e laterais do corpo, castanho-claro-acinzentados, enquanto os pés e as mãos são negros. Sua cauda é de cor alaranjada ou castanho-alaranjada. A dieta é composta principalmente por frutos, mas utilizam, em menor quantidade, folhas, flores e sementes. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Bananal, Estação Ecológica Jataí, Estação Ecológica Mogi-Guaçu, Parque Estadual Campos do Jordão, Parque Estadual Cantareira, Parque Estadual Itaberaba, Parque Estadual Serra do Mar e Parque Estadual Vassununga, em áreas de Mata Atlântica e também no Cerrado.



Alouatta guariba
Bugio-ruivo
Brown howler monkey

CHECKLIST - UC





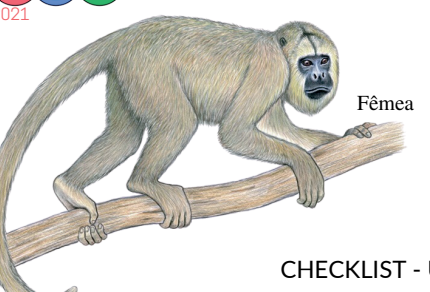



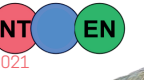
Os bugios-ruivos possuem dimorfismo sexual, ou seja, machos e fêmeas apresentam algumas características que os diferem. Indivíduos machos de bugio-ruivo apresentam pelagem de coloração ruiva, enquanto as fêmeas e filhotes apresentam coloração castanho-escuro. Vivem em grupos de três a 11 indivíduos e são principalmente folívoros, ou seja, se alimentam de folhas, podendo também se alimentar de frutos e flores. A espécie é conhecida por emitir vocalizações características (ronco) que podem ser ouvidas à distância. Os bugios-ruivos se encontram vulneráveis à extinção, pois diversas populações foram dizimadas pelo surto de febre amarela. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes UCs: Estação Ecológica Caetetus, Estação Ecológica Juréia-Itatins, PE Cantareira, PE Morro do Diabo, PE Serra do Mar, Reserva Biológica Paranapiacaba, PE Caverna do Diabo e PE Carlos Botelho.



Alouatta caraya
Bugio-preto e dourado
Black and gold howler monkey

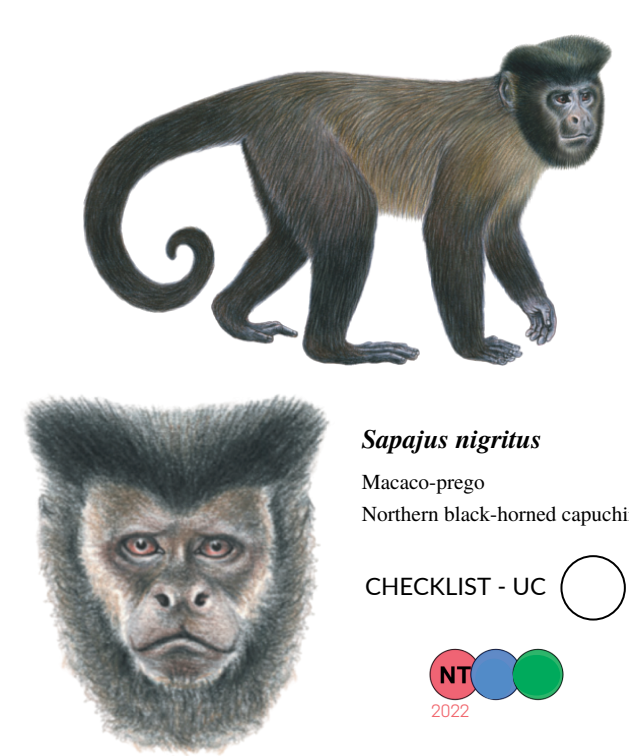
CHECKLIST - UC





O bugio-preto apresenta uma distribuição mais restrita no estado de São Paulo. O macho dessa espécie tem a pelagem preta, enquanto as fêmeas e os indivíduos ainda jovens apresentam coloração castanho-claro. Vivem em grupos de até 14 indivíduos, e sua dieta é composta por folhas, podendo consumir também brotos, flores e frutos. A característica marcante dos bugios é a forte vocalização, que pode ser ouvida a centenas de metros de distância dos indivíduos emissores. A vocalização dos bugios parece ser uma forma de delimitação de território entre os grupos, além de fazer com que outros machos não invadem o grupo para tomar posse das fêmeas. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Jataí, Estação Ecológica Ribeirão Preto e Parque Estadual do Aguapeí.

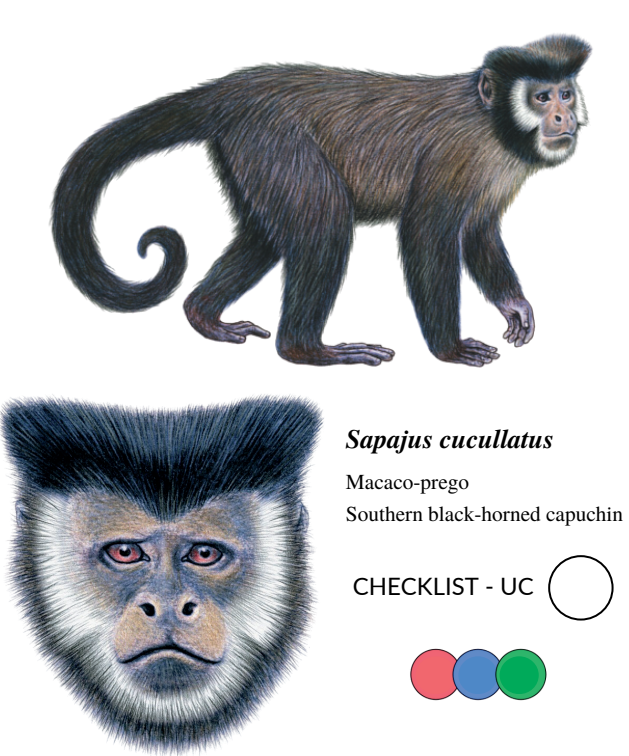




Sapajus nigritus

Macaco-prego
Northern black-horned capuchin

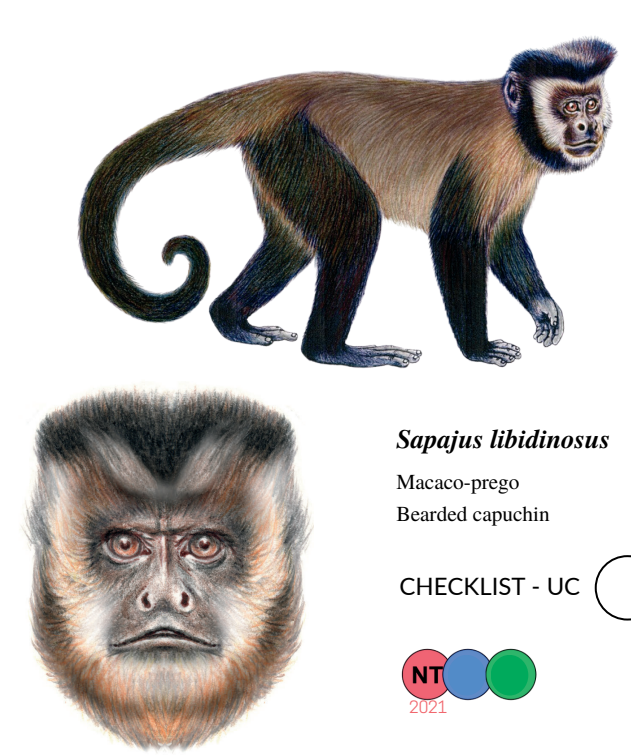
CHECKLIST - UC



Sapajus cucullatus

Macaco-prego
Southern black-horned capuchin

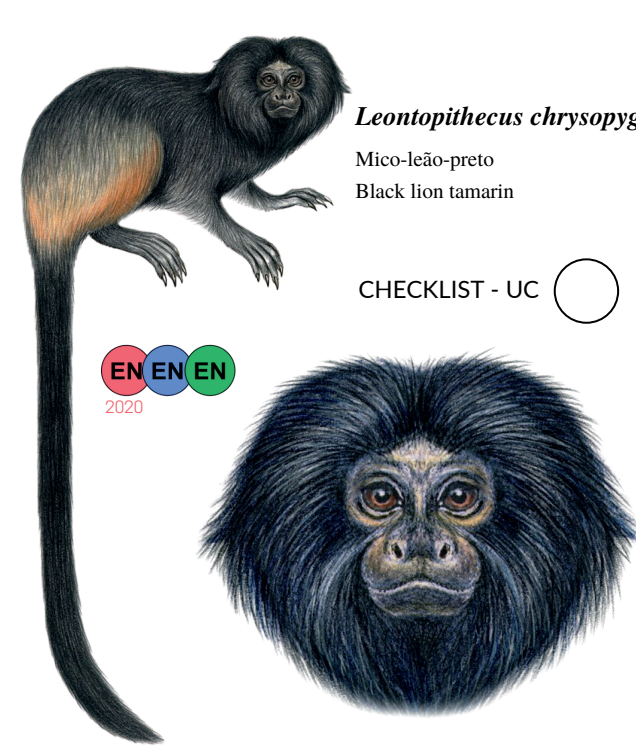
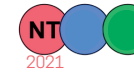
CHECKLIST - UC



Sapajus libidinosus

Macaco-prego
Bearded capuchin

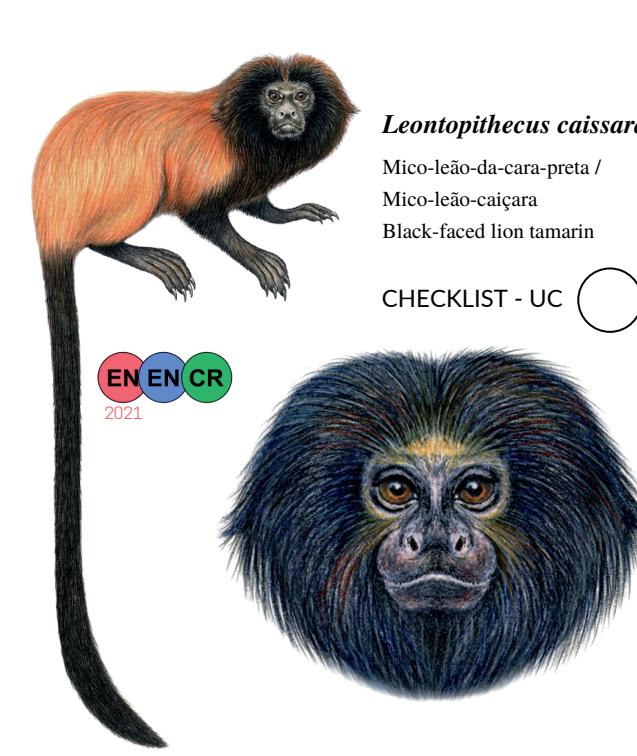
CHECKLIST - UC



Leontopithecus chrysopygus

Mico-leão-preto
Black lion tamarin

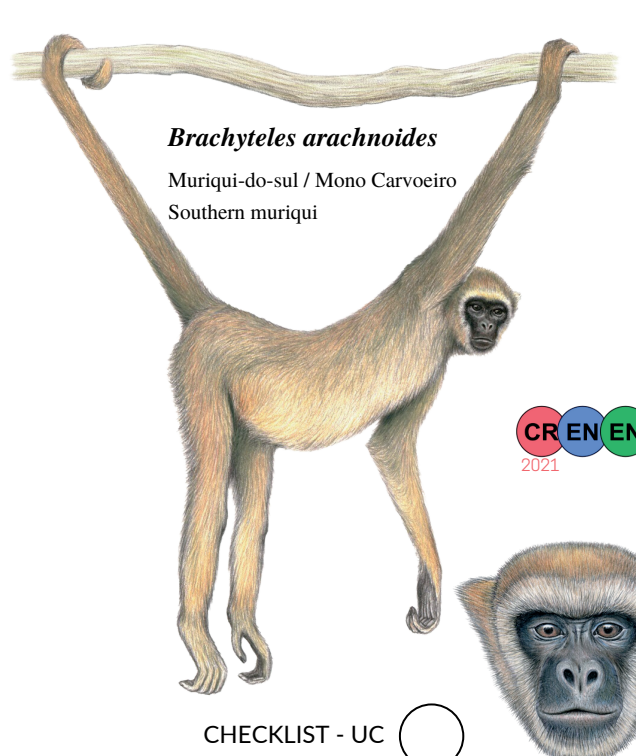
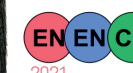
CHECKLIST - UC



Leontopithecus caissara

Mico-leão-da-cara-preta /
Mico-leão-caiçara
Black-faced lion tamarin

CHECKLIST - UC



Brachyteles arachnoides

Muriqui-do-sul / Mono Carvoeiro
Southern muriqui

CHECKLIST - UC



Este macaco-prego é caracterizado pela coloração escura da pelagem, variando de marrom a preta, com a face mais clara e dois tufo escuros proeminentes na parte frontal da cabeça dos adultos. A espécie apresenta ampla distribuição no estado, ocupando diferentes tipos de vegetação. Como todas as espécies do gênero, *S. nigritus* é essencialmente frugívoro-insetívoro, mas pode ser considerada generalista, pois complementa a dieta com uma variedade de itens vegetais e animais. Com grande habilidade manipulativa, usa técnicas complexas para extrair o palmito da juçara. Além disso, é capaz de memorizar a distância e direção de fontes ricas de alimento, criando atalhos para atingi-la, a partir de diferentes pontos da área de vida. Conforme o mapa, ocorre em boa parte das Unidades de Conservação do estado.

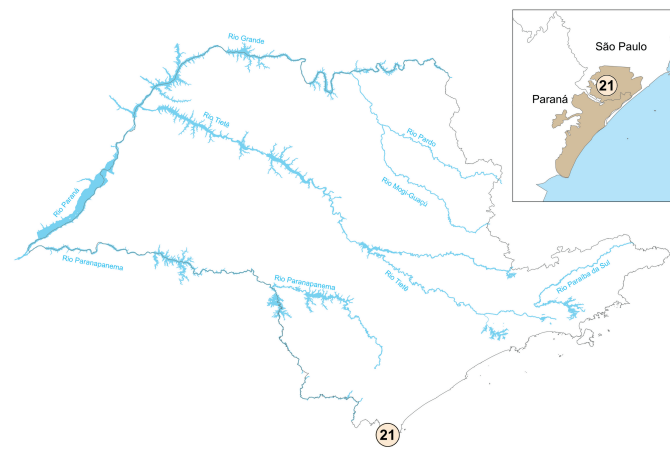
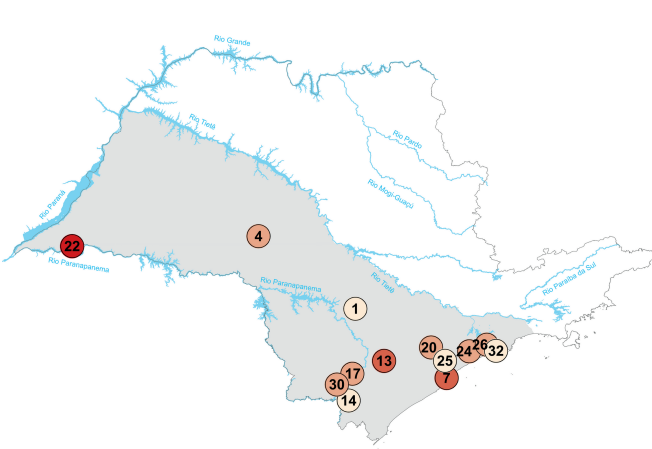
Esta espécie possui pelagem de coloração escura, apresentando faixa branca acentuada em torno de sua face. Embora existam registros de grupos compostos por mais de 30 indivíduos, geralmente vivem em grupos que variam entre 11 e 23. Primatas do gênero *Sapajus* possuem uma dieta generalista, consumindo desde pequenos vertebrados, ovos, insetos, frutos, folhas, flores e inclusive outras espécies de primatas. Atualmente, a taxonomia deste primata está sendo avaliada e alterações podem ocorrer após a elaboração deste material. Conforme o mapa, ocorre em boa parte das Unidades de Conservação do estado.

Esta espécie de macaco-prego tem ampla distribuição nos biomas Cerrado e Caatinga, mas no estado de São Paulo tem distribuição restrita à região nordeste. A coloração da pelagem do corpo é mais clara, amarelada, e mais escura na cauda e membros. Os adultos apresentam um topete na parte frontal da cabeça. Como em todas as espécies do gênero, as fêmeas são um pouco menores que os machos. Sua alimentação também é muito diversificada, com predominância de frutos e insetos, complementada com ovos, pequenos animais, e néctar. A espécie é conhecida pelo uso de ferramentas na obtenção de alimento, mas não há registro no estado, onde seu habitat é bastante antropizado, levando à inclusão de recursos como milho e cana de açúcar na dieta. Conforme o mapa, pode ser encontrada no Parque Estadual Vassununga.

O mico-leão-preto é um primata de pequeno porte, com machos e fêmeas apresentando uma pelagem preta, com uma mancha amarelo-alaranjada na região posterior lombar. Vivem em grupos, em geral, de 2 a 8 indivíduos, consistindo do casal reprodutor e suas últimas duas ou três ninhadas. Alimentam-se de frutos, invertebrados, pequenos vertebrados (ex: pequenos lagartos, pererecas, ovos de aves) e exsudatos de árvores (goma). É uma espécie endêmica do estado de São Paulo, ou seja, ocorre apenas nesse estado. Em 2014 foi decretado animal símbolo para a conservação da biodiversidade e patrimônio ambiental de São Paulo. Estima-se cerca de 1800 indivíduos em vida livre atualmente. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Angatuba, Estação Ecológica Caetetus, Parque Estadual Morro do Diabo e Parque Estadual Carlos Botelho.

O mico-leão-da-cara-preta ocorre no litoral sul do estado de São Paulo e norte do estado do Paraná. Sua população é muito pequena, estimada em aproximadamente 400 indivíduos na natureza. A face, a cauda e os membros têm coloração negra e nas demais áreas, os pelos são de um alaranjado-dourado muito forte. Vivem em grupos, em média, de 5 indivíduos e alimentam-se majoritariamente de frutos, mas comem também invertebrados, pequenos vertebrados (exemplo: lagartixas, aves e pererecas), exsudatos das árvores (goma) e flores. Conforme o mapa, podem ser encontrados no Parque Estadual Lagamar de Cananéia.

O muriqui-do-sul é o maior primata não-humano do Brasil e das Américas. Tanto machos quanto fêmeas possuem face na coloração preta e pelagem de coloração bege-marrom-amarelada, com a possibilidade de variações. Vivem em grupos, em média, de quatro até 20 indivíduos e sua distribuição principal se dá na região conhecida como Continuum Ecológico de Paranapiacaba, mas ocorre em outras unidades como o Parque Estadual Serra do Mar. A dieta é composta principalmente por frutos, folhas, flores e sementes. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Bananal, Estação Ecológica Barreiro Rico, Estação Ecológica Juréia-Itatins, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Serra do Mar e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira.

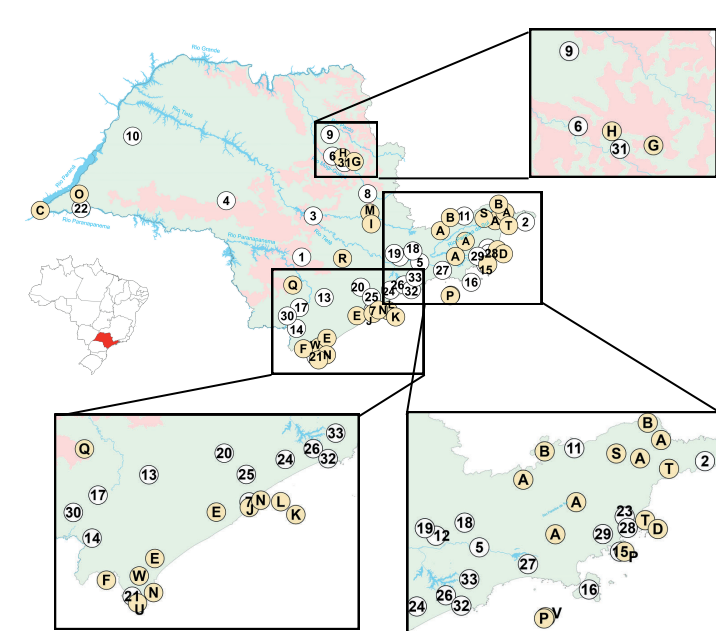


Legenda das Unidades de Conservação Estaduais

- | | |
|------------------------|---|
| 1 EE Angatuba | 18 PE Itaberaba |
| 2 EE Bananal | 19 PE Juquary |
| 3 EE Barreiro Rico | 20 PE Jurupará |
| 4 EE Caetetus | 21 PE Lagamar de Cananéia |
| 5 EE Itapeti | 22 PE Morro do Diabo |
| 6 EE Jataí | 23 PE Serra do Mar - Núcleo Cunha |
| 7 EE Juréia-Itatins | 24 PE Serra do Mar - Núcleo Curucutu |
| 8 EE Mogi Guaçu | 25 PE Serra do Mar - Núcleo Itariru |
| 9 EE Ribeirão Preto | 26 PE Serra do Mar - Núcleo Itutinga-Pilões |
| 10 PE Aguapeí | 27 PE Serra do Mar - Núcleo Padre Dória |
| 11 PE Campos do Jordão | 28 PE Serra do Mar - Núcleo Picinguaba |
| 12 PE Cantareira | 29 PE Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia |
| 13 PE Carlos Botelho | 30 PE Turístico do Alto do Ribeira (PETAR) |
| 14 PE Caverna do Diabo | 31 PE Vassununga |
| 15 PE Ilha Anchieta | 32 PE Xixová-Japuí |
| 16 PE Ilhabela | 33 ReBio Paranapiacaba |
| 17 PE Intervales | |

Legenda das Unidades de Conservação Federais

- | | |
|--|---|
| A Área de Proteção Ambiental Bacia do Paraíba do Sul | L ARIE Matão de Cosmópolis |
| B Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira | M Estação Ecológica dos Tupiniquins |
| C APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná | N Estação Ecológica Mico-Leão-Preto |
| D Área de Proteção Ambiental de Cairuçu | O Estação Ecológica Tupinambás |
| E Área de Proteção Amb. de Cananéia-Iguape-Peruibe | P Floresta Nacional de Capão Bonito |
| F Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba | Q Floresta Nacional de Ipanema |
| G ARIE Buriti de Vassununga | R Floresta Nacional de Lorena |
| H ARIE Cerrado Pé-de-Gigante | S Parque Nacional da Serra da Bocaina |
| I ARIE da Mata de Santa Genebra | T Parque Nacional do Superagui |
| J ARIE Ilha do Ameixal | U Refúgio de Vida Silvestre Arquipélago de Alcatrazes |
| K ARIE Ilhas Queimada Pequena e Queimada Grande | V Reserva Extrativista do Mandira |



Legenda dos mapas

- | | |
|---|--------------------------------------|
| Limites estaduais do Brasil | Possibilidade de avistamento nas UCs |
| Limite estadual de São Paulo | Muito raro |
| Bioma Cerrado em São Paulo | Médio |
| Bioma Mata Atlântica em São Paulo | Raro |
| Principais rios em São Paulo | Possível |
| Distribuição geográfica da espécie em São Paulo | |
| Distribuição geográfica da espécie no Brasil | |

Lista Vermelha IUCN

Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, 2022

Espécies no Estado de SP ameaçadas de extinção, 2018

Pouco Preocupante (LC), Quase Ameaçado (NT), Vulnerável (VU), Em Perigo (EN), Criticamente em Perigo (CR), Extinta na Natureza (EW), Extinta (EX), Dados Insuficientes (DD), Não Avaliada (NE)



Fontes dos mapas:
• MonitoraBioSP/Fundação Florestal.
• CPB/ICMBio - Banco de Dados Geográficos. In: SALVE - Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade, 2023.
• Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
• Agência Nacional de Águas (ANA).
• International Union for Conservation of Nature (IUCN), version 6.3 - 12/2022.
• Elaboração: Nayara H. Alecrim de Freitas (03/2024)